

BODY PAINTING COMO FERRAMENTA PRÁTICA DE APROXIMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DA FORMAÇÃO CIENTÍFICA

Barbara Martins Vieira¹
Caroline do Nascimento Silva²
Cyntia Rosa de Melo Ribeiro Borges³
Flávia Melo⁴
Hugo de Andrade Silvestre⁵
Rubia de Pina Luchetti⁶

RESUMO

A pintura corporal, conhecida como *body painting*, é um processo que reproduz na superfície corporal as estruturas internas do corpo humano, de forma a permitir a visualização e palpção de estruturas. O objetivo desse relato de caso é mostrar o *body painting* como uma estratégia adequada ao processo de ensino e aprendizagem em disciplinas que envolvem anatomia em cursos da área de saúde. No segundo semestre de 2021 optou-se pelo uso da metodologia de *body painting* na disciplina de Metabolismo e Reprodução, em substituição à utilização de cadáveres, para os alunos dos cursos de Farmácia, Fisioterapia e Nutrição. A abordagem foi utilizada nas aulas com temas referentes ao sistema digestório. Na apresentação do plano de ensino da disciplina, realizada no início do semestre, os alunos foram apresentados à metodologia e informados como deveriam proceder: cada grupo composto por seis alunos deveria escolher um representante para ser o “modelo”. Para que tal atividade fosse desenvolvida, os alunos tiveram contato inicialmente com modelos sintéticos de peças anatômicas no Laboratório de Anatomia. Posteriormente, em sala de aula, reproduziram na pele do aluno escolhido, os órgãos sistema digestório, de acordo com o modelo visto, respeitando as devidas proporções corporais do aluno modelo. Ficou claro que tal técnica se apresenta de forma ativa e lúdica, que exige estudo técnico e integra diversos estilos de aprendizagem – tátil, visual, anatômico, além de permitir uma integração entre os pares não proposta por metodologias tradicionais. A atividade ainda cria um ambiente considerado interessante e divertido, que dá autonomia aos alunos e permite conhecer variações anatômicas individuais. O fato de os alunos serem responsáveis pela reprodução das estruturas, e não apenas pela identificação das mesmas, os coloca no lugar de responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem, protagonistas da sua formação acadêmica, que é justamente o objetivo da Unievangélica com relação a formação de seus alunos. Sendo assim, o *body painting* será efetivado como metodologia para as aulas práticas de anatomia humana na disciplina de Metabolismo e Reprodução em cursos da área de saúde da Unievangélica.

PALAVRAS-CHAVE

Body painting. Anatomia. Estratégias de Ensino e Aprendizagem. Ensino em Saúde.

INTRODUÇÃO

Mudanças no processo de ensino e aprendizagem em cursos da área da saúde têm sido necessárias há alguns anos com objetivo de possibilitar aos discentes alcançar as competências pretendidas para o exercício de sua profissão (OLIVEIRA et al., 2020).

Essas competências têm apresentado alterações na medida em que a sociedade, as doenças e os meios de comunicação estão se modificando. As transformações exigidas aliam o domínio das técnicas tradicionais à tecnologia atual, bastante avançada, e habilidades de comunicação e trabalho

¹ Doutora. Curso de Nutrição da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. barbara.martins@docente.unievangelica.edu.br

² Especialista. Curso de Nutrição da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. caroline.silva@docente.unievangelica.edu.br

³ Mestra. Curso de Nutrição da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. cyntia.borges@unievangelica.edu.br

⁴ Mestra. Curso de Nutrição da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. flaviamel76@hotmail.com

⁵ Mestre. Curso de Nutrição da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. hugo.silvestre@unievangelica.edu.br

⁶ Doutora. Curso de Nutrição da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. rubia.luchetti@unievangelica.edu.br

em grupo, especialmente em ambientes multidimensionais. Para que tanto, a motivação dos estudantes é um quesito fundamental para as atividades propostas pelos docentes (OLIVEIRA et al., 2020).

No ensino da anatomia humana, a utilização de cadáveres é, na grande parte das instituições, a única forma de ensino que alia teoria e prática (OLIVEIRA et al., 2016). Entretanto, tem ocorrido uma redução da disponibilidade de peças nas instituições de ensino, motivada por situações éticas, morais e burocráticas. Sendo assim, técnicas diversificadas, como o uso de peças sintéticas, atividades guiadas por computadores, ultrassonografia e pintura corporal tem se incorporado cada vez mais as metodologias utilizadas no ensino da anatomia (OLIVEIRA et al., 2020).

A pintura corporal, conhecida como *body painting*, é um processo de pintura que reproduz na superfície corporal as estruturas internas do corpo humano, desde músculos e ossos até órgãos, de forma a permitir a visualização e palpação de estruturas. Essa técnica já está sendo utilizada em disciplinas que envolvem anatomia humana como forma de opção ao estudo em cadáveres. Dessa forma, não só a questão que envolve a utilização de cadáveres, como a motivação dos estudantes está sendo trabalhada de forma a atender às exigências mais atuais (OLIVEIRA et al, 2020).

O objetivo desse estudo é mostrar o *body painting* como uma estratégia adequada ao processo de ensino e aprendizagem em disciplinas que envolvem anatomia em cursos da área de saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Na Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica), Campus Anápolis, a disciplina de Metabolismo e Reprodução aborda conteúdos de Bioquímica, Anatomia e Fisiologia relacionados aos sistemas digestório, endócrino e reprodutor do corpo humano. É ministrada para alunos de diversos cursos da área da saúde, dentre eles Farmácia, Fisioterapia e Nutrição.

No segundo semestre de 2021 optou-se pelo uso da metodologia de *body painting* na disciplina de Metabolismo e Reprodução, em substituição à utilização de cadáveres pelos principais pontos motivadores: alguns alunos apresentam resistência ao toque nos cadáveres, dificultando uma visualização em terceira dimensão dos órgãos; as peças anatômicas, embora em bom estado de conservação, não apresentam a coloração original, dificultando, em muitos casos, a interpretação dos alunos e assimilação das estruturas comparadas à imagens presentes no livros e atlas de anatomia humana; as peças apresentam tamanhos diversos, e a olhos não treinados, como os dos alunos, eles não conseguem ter a visão espacial necessária a interpretação da função e localização do órgão; apresentar uma forma de atividade diferente, inovadora e motivadora aos alunos.

A abordagem foi utilizada nas aulas com temas referentes ao sistema digestório. O trabalho com esse sistema pode ser feito apenas com a retirada da camiseta/ blusa, não necessitando de uma nudez total por parte do aluno.

Na apresentação do plano de ensino e aprendizagem da disciplina, realizada no início do semestre, os alunos foram apresentados à metodologia e informados como deveriam proceder: cada grupo composto por seis alunos deveria escolher um representante para ser o “modelo”, que deveria ficar sem camiseta. As mulheres, quando escolhidas, deveriam usar top. O grupo deveria providenciar tintas próprias para pintura corporal ou tinta guache para a reprodução dos órgãos em estudo. Para que tal atividade fosse desenvolvida, os alunos tiveram contato inicialmente com modelos sintéticos de peças anatômicas no Laboratório de Anatomia da UniEvangélica. Posteriormente, em sala de aula, reproduziram na pele do aluno escolhido pelo grupo, os órgãos sistema digestório, de acordo com o modelo visto, respeitando as devidas proporções corporais do aluno modelo. As cores utilizadas poderiam ser escolhidas pelos próprios alunos, e recomendou-se que fossem semelhantes às apresentadas no modelo sintético.

A atividade foi desenvolvida na própria sala de aula, sob supervisão constante da professora responsável pela disciplina. Após o término da pintura, os modelos se apresentaram para a turma, explicando a obra do grupo, e foram fotografados pela professora, com a devida autorização.

Os grupos receberam nota de acordo com a similaridade com o modelo sintético e a observância das proporções e localização, e também pela apresentação feita, onde cada grupo falou da função dos órgãos retratados na pintura. Essa nota compôs a terceira nota semestral (VA3), inserida dentro de “demais atividades avaliativas”. A atividade de pós aula, que é realizada semanalmente pelos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem, e que também é pontuada, teve seu conteúdo extraído dessa atividade.

DISCUSSÃO

O resultado da atividade foi avaliado de forma bastante positiva tanto pelos alunos como pela professora, corroborando os resultados de Oliveira et al. (2016), em que a atividade se mostrou eficaz, com forte apelo visual, sendo considerada uma ferramenta de ensino lúdica, inovadora e extremamente positiva. Também se mostrou alternativa eficaz ao uso de peças anatômicas, conforme Goulart et al. (2015), pois aqueles alunos que não se aproximam de peças anatômicas conseguiram participaram de forma ativa da atividade em questão. Alcântara et al. (2019) também citam a dificuldade de alguns alunos em lidar com peças anatômicas, mas ressaltam que a técnica

de pintura, pela utilização de cores vibrantes, auxilia na memorização da localização das estruturas, assim como facilita a retenção das características morfofuncionais dos músculos.

Ficou claro ainda que tal técnica se apresenta de forma ativa e lúdica, que exige estudo técnico e integra diversos estilos de aprendizagem – tátil, visual, anatômico, além de permitir uma integração entre os pares não proposta por metodologias tradicionais, indo ao encontro dos resultados encontrados por Oliveira et al. (2020). A atividade ainda cria um ambiente considerado interessante e divertido, que dá autonomia aos alunos e permite conhecer variações anatômicas individuais (OLIVEIRA et al., 2020).

Assim como Ribelles-Garcia et al. (2021), que pesquisaram várias estratégias de ensino que buscam otimizar o processo de ensino, o *body painting* se sobressaiu no ensino de anatomia humana.

Não houve dificuldade em realizar a atividade, todos os grupos se mostraram interessados e preparados para a aula. Vale notar que os grupos que se prepararam menos obtiveram resultados menos interessantes, com pinturas menos claras. Os alunos demonstraram certa insegurança no início da aula, pelo fato de não terem na pintura corporal uma atividade rotineira, entretanto logo essa questão foi superada. Não houve qualquer tipo de resistência por parte dos alunos.

CONCLUSÃO

A aplicação da técnica permitiu verificar uma excelente participação dos alunos, com notada motivação, concordando com Oliviera et al. (2020), que concluiu em seu estudo que a incorporação do *body painting* é positiva, pois atende aos princípios da aprendizagem autônoma, ativa e colaboradora.

O fato de os alunos serem responsáveis pela reprodução das estruturas, e não apenas pela identificação das mesmas, os coloca no lugar de responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem, protagonistas da sua formação acadêmica, que é justamente o objetivo da Unievangélica com relação a formação de seus alunos.

Ressaltamos positivamente ainda o fato de ser uma atividade colaborativa, que exige a participação efetiva dos membros do grupo, criando um senso de coletividade diferente do que foi alcançado em outras aulas. Sendo assim, o *body painting* será efetivado como metodologia para as aulas práticas de anatomia humana na disciplina de Metabolismo e Reprodução em cursos da área de saúde da Unievangélica.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, M.T.D.; OLIVEIRA, R.J.M.; ALBUQUERQUE, D.F.; BARREIRA, M.V.; MATOS, H.L.; SILVA, B.F.A. Utilizando o body painting no processo de ensino e aprendizagem dos músculos da expressão facial. DOI:10.34117/bjdv7n3-321.

GOULART, L.; REMIJO, K.; SILVA, A.A.; SANTOS, N.G.B.; MERINI, L.R.; BRITO, L.S.; PEREIRA, E.N. A pintura corporal como recurso metodológico para o ensino da anatomia humanas para estudantes de medicina da universidade Federal do Amazonas, Brasil. EFDeportes.com, revista digital. Buenos Aires, ano 20, n.209. outubro, 2015.

OLIVEIRA, L.C.; COSTA, A.T.; PONTE, M.L.; CARVALHO, M.N.; SOUSA JÚNIOR, S.C.; MELO, S.P. A eficácia do body painting no ensino-aprendizagem da anatomia: um estudo randomizado. Rev bras. Educ. med. 44(2), 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.2-20190162>

OLIVEIRA, L.M.S.; GUERREIRO, R.B.N.; LIMA, F.M.C.; GONDIM, L.T.C.; VIANA, D. Body painting auxiliando o processo de aprendizagem em anatomia bucofacial: relato de experiência. Rev Encontros Universitários UFC. Fortaleza, v.1, n.1, 2016.

RIBELLES-GARCIA, A.; CARRASCO-MOLINILLO, C.C.; ALMORZA-GOMAR, D.; RAMÍREZ, A.C.; PÉREZ-ARANA, G.; PRADA-OLIVEIRA, A.; Body painting as a useful technique in teaching anatomy for sciences of physical activity and sports students. Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte. Vol. 16, nº 1 (2021).